

Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2014

ABORDANDO A SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES POR MEIO DE MODALIDADES DIDÁTICAS DIFERENCIADAS

Autora: Cleide Aparecida Barbosa Bordignon

Orientadora: Virginia Iara de Andrade Maistro

Resumo

Este artigo tem como objetivo levar para a sala de aula reflexões e discussões sobre os diversos assuntos que a temática sexualidade suscita a 31 adolescentes, sendo 16 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, do primeiro ano do ensino médio regular de uma escola da rede pública de ensino. Para tanto, buscou trabalhar com diferentes metodologias para que os participantes tornassem conhecedores e críticos quanto aos múltiplos temas que surgirão para que desenvolvam autoconfiança, que conheçam seu corpo e assumam as responsabilidades sobre ele, que respeitem as diversidades, que tenham atitudes saudáveis e possam viver a sua sexualidade de forma plena e benéfica, sem preconceitos e tabus. Portanto, a proposta se deu através de dinâmicas em grupo, filmes, leitura e análise de textos, músicas, quadrinhos ou charges, reflexões, debates e discussões, priorizando-se a desmistificação e esclarecimentos sobre os assuntos relacionados à sexualidade, o que os levou a darem significados e a interpretar informações, ajudando-os a compreender que, apesar de natural a sexualidade deve ser encarada com responsabilidade, pois envolve a saúde física e mental.

Palavras-chave: Contexto Escolar. Adolescentes. Sexualidade. Dinâmicas.

Abstract

This article aims to bring to the classroom reflections and discussions about several issues that the theme sexuality has to 31 teenagers, 16 boys and 15 girls, from the first grade of a public school. To this end, we tried to work with different methodologies so that participants acquire knowledge and be critical about that issues in order to develop self-confidence, know their body and have responsibility for it, respect the differences, have healthy attitudes and can live their sexuality in a fully and beneficial way, without prejudices and taboos. Therefore, the proposal was made through group dynamics, movies, reading and analysis of texts, songs, rhymes or cartoons, reflections, forums and discussions, prioritizing the demystification and clarification on themes related to sexuality, what let them to see in a significant way and interpret information, helping them to understand that although sexuality is a natural thing, it should be understood with responsibility, because it involves physical and mental health.

Keywords: School Context . Adolescents. Sexuality. Dynamics .

INTRODUÇÃO

Considerando que muitos julguem que a discussão sobre sexualidade está se tornando uma coisa normal, alguns adolescentes ainda sentem vergonha e receio em conversar e discutir sobre temas como: diversidade de gênero, homossexualidade, homofobia, sexo, ISTs, gravidez entre outros. Para que isso ocorra é necessário que haja um clima de confiança e respeito entre pais e filhos e também na relação professor/aluno.

Faz-se importante levar em consideração as crenças, experiências e visões diferenciadas sobre a sexualidade, e que essas formas de pensar advém de sua família, de sua religião e de sua cultura. Portanto, é necessário que sejam abordados e respeitados os diferentes pontos de vista, valores e crenças, levando a reflexão sempre que houver questionamentos, problematizações, debates, auxiliando o aluno a buscar suas próprias respostas e definir de forma crítica e consciente seus valores.

São muitas as maneiras de trabalhar atividades pedagógicas usando a ludicidade, sobre os diversos temas que remetem à sexualidade como: música, cenas de novela, propagandas televisivas, jogos, filmes, entre outros. Podendo assim promover reflexões como se deram as relações afetivas sexuais e como elas são atualmente, trabalhar valores éticos e estéticos, rever comportamentos, pensamentos e expressões da sexualidade, desenvolvendo nos adolescentes uma visão mais ampla, crítica e reflexiva acerca de como viver a sexualidade com atitudes responsáveis e enriquecedoras.

No âmbito da educação sexual, Maistro (2009, p. 41) ressalta que “É inegável a importância do estudo sobre sexualidade na vida dos seres humanos, pois ela é experimentada ou revelada em expectativas, imaginações, anseios, crenças, posturas, valores, atividades práticas e convivências”. A autora afirma que a sexualidade está inserida em nosso cotidiano e que saber relacionar-se no mundo e com o mundo de forma saudável e solidária é primordial no exercício da cidadania e da ética, podendo ter repercussão direta ou indireta sobre a vida sexual.

De acordo com Lorencini Junior (1997, p. 87):

Tudo leva a crer que quanto mais conhecemos e compreendemos a sexualidade, maior será a capacidade de ampliar seu sentido e, ao mesmo tempo, aumentar a amplitude “de livre-arbítrio”, para tomadas de decisões autônomas no que tange ao desejo, ao prazer e ao amor.

Dessa forma, aprimorar conhecimentos e reconstruir informações é algo fundamental para construção de identidade, autonomia e responsabilidade, quanto mais se conhece mais se aprende e compreende que a sexualidade é um aspecto natural e parte integrante da nossa vida, que deve ser vivida e experimentada de forma que possa propiciar saúde, bem-estar e plenitude.

Silveira (1999, p. 31):

Apresenta o tema sob a forma de um jogo e que crie um ambiente de descontração proporcionando maior liberdade de expressão para tratar de informações científicas, mitos, tabus e preconceitos. Os subtemas: sistema reprodutor feminino, sistema reprodutor masculino, métodos anticoncepcionais, relações de gênero e educação sexual, permitem a discussão e troca de ideias entre os participantes, possibilitando um posicionamento mais seguro em relação à sexualidade.

Desse modo os adolescentes terão oportunidade de rever conceitos, refletir suas atitudes e assim estabelecer a vivência de uma sexualidade baseada na sua própria história, de maneira aberta e adequada, entendendo que a sexualidade não é apenas intimidade física fundamentada na reprodução, mas sim no bem estar do ser humano, e por isso está relacionada a outros aspectos, como sentimento, afeto, prazer, namoro, casamento, filhos, família, projetos de vida e etc.

Para Santos e Cruz (1999, p. 12), a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde e mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

A escolha por desenvolver essa temática “Sexualidade”, deu-se devido a um desejo antigo de realizar um projeto inovador, que despertasse interesse e participação dos adolescentes, não se resumindo apenas em palestras. Os adolescentes diziam que palestras é algo momentâneo, rápido, sem espaço para questionamentos, troca de experiências e que ao invés de ajudar a sanar dúvidas e desmistificar certos tabus, mitos e preconceitos, tende somente aumentar as dúvidas, pois os palestrantes usam termos científicos e desconhecidos, dificultando seu entendimento e compreensão.

Percebendo também que há pouco ou nenhum diálogo, reflexão e discussão no ambiente familiar sobre os diversos assuntos da temática sexualidade, o projeto foi desenvolvido com intuito de permitir aos adolescentes se posicionarem diante de muitas questões referentes à sexualidade, assim como ampliar conhecimentos, reestruturar suas ideias, além de possibilitar a efetivação de espaços para discussão e reflexão de emoções, sentimentos, experiências, visando à saúde, responsabilidade, formação, informação, respeito por si mesmo e pelos outros. Pretendeu-se também colaborar com outros professores para que pudessem tratar a temática sexualidade de forma mais transparente e acolhedora.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Sexual é algo carregado de polemica devido à multiplicidade de visões existentes e dos preconceitos que envolvem este tema. Para Furlani (2011, p. 72) “a educação sexual de respeito às diferenças pode contribuir para a construção dessa sociedade de paz, da justiça, da igualdade política e representacional... de cidadãos e cidadãs felizes”. Pois a nossa sexualidade esta presente desde que iniciamos nossa historia de vida, ainda dentro do útero materno, vai se desenvolvendo e atravessa uma série de transformações. Às vezes nos assustam e nos surpreendem, abrindo novos horizontes, e transgredindo regras. A sexualidade somos nós, com uma história única, singular e muito nossa, com um significado importante e relevante em nossa vida.

Tudo leva a crer que quantos mais conhecermos e compreendermos a sexualidade, maior será a capacidade de ampliar seu sentido e, ao mesmo tempo aumentar a amplitude “de livre-arbítrio”, para tomadas de decisões autônomas no que tange ao desejo, ao prazer e ao amor. (LORENCINI JUNIOR, 1997, p. 87)

Assim nossa sexualidade pode ser vista por um prisma muito mais amplo e que envolvem autoestima, construção de identidade, autonomia, lugar de responsabilidade, com sentido de reconstruir informações, rever valores e aprimorar conhecimentos.

No âmbito da educação sexual, Maistro (2009, p. 41) ressalta que:

É inegável a importância do estudo sobre sexualidade na vida dos seres humanos, pois ela é experimentada ou revelada em expectativas, imaginações, anseios, crenças, posturas, valores, atividades praticas e convivências.

Desta forma a autora afirma que nossa sexualidade esta inserida em nosso cotidiano e que saber relacionar-se no mundo e com o mundo de forma saudável e solidária é primordial no exercício da cidadania e da ética, podendo ter repercussão direta ou indireta sobre sua vida sexual.

De acordo com Bonfim (2012, p. 28):

A sexualidade pode ser definida como a necessidade que todo ser humano tem de buscar sensações, bem-estar, prazer, afeto, contato e carinho, e pode se manifestar de diferentes maneiras: bem-estar, alegria, estímulo, desejos, fantasias, curiosidade do outro,

relacionamentos de amizade, amor, afeto, carinho, contato físico, sexo, sensibilidade, prazer entre outras.

Por isso, faz-se necessário a conscientização humana para que posamos evoluir cada vez mais no que pensamos e sentimos em relação a sexualidade, oportunizando espaços para diálogos, estudos, reflexões, debates, troca de experiências, criar novos conceitos e assim estabelecer a vivencia de uma sexualidade baseada na sua própria história, de maneira aberta e adequada, mostrando que a sexualidade não é apenas intimidade física, mas sim valores, respeito por si mesmo e pelo outro, responsabilidade afetiva, fatores sociais e psicológicos.

Para Figueiró (2013, p. 203) “falar de educação sexual é falar em sensibilidade, em humanidade; e incentivar a viver a poesia”. Assim podemos dizer que qualquer poesia fala de sexualidade, pois são muitas as palavras que remetem a sensibilidade humana e compreender a beleza e o significado das palavras é um aspecto fundamental para nossa vida, mesmo que seja através da poesia.

Conforme Bonfim (2012, p. 58) “as pessoas se humanizam por meio da convivência, ou seja, das relações que cada um estabelece com o outro e com o mundo. Sendo espaço de socialização, aprendizagem e interação, a escola deve favorecer o enriquecimento dessas relações, ampliando as oportunidades de interação, diálogo e experiências que ofereçam às crianças e aos adolescentes possibilidades de expressar, ser, sentir, descobrir, compreende e vivenciar seu corpo, acompanhados de autonomia, criatividade, liberdade e prazer”. Assim, o ambiente escolar é propício e favorável aos adolescentes como lugar de construção e reflexão sobre sexualidade, pois, a convivência é algo inevitável, o que favorece a efetivação de um sujeito ativo e crítico.

De acordo com Sayão (1997, p. 113):

O trabalho de orientação sexual desenvolvido pela escola deve diferenciar-se, pois, da abordagem assistemática realizada pela família, principalmente no que diz respeito à transmissão dos valores morais indissociáveis à sexualidade. Se por um lado os pais exercem legitimamente seu papel ao transmitirem seus valores particulares aos filhos, por outro lado, o papel da escola é o de ampliar esse conhecimento em direção à diversidade de valores existentes na sociedade, para que o aluno possa, ao discuti-los, opinar sobre o que lhe foi ou é apresentado. Por meio da reflexão poderá, então, encontrar

um ponto de auto-referência, o que possibilitara o desenvolvimento de atitudes coerentes com os valores que ele próprio elegeu como seus.

É de grande relevância a parceria escola e família, pois, ambas se complementam no processo ensino-aprendizagem e contribuem para uma educação sexual emancipatória.

Para Bonfim (2012, p. 63) a escola é subsidiária da família; portanto, os pais devem ter consciência da importância e da necessidade de abrir espaço de diálogo com os filhos, fornecendo-lhes informações sobre a sexualidade, seja por meio de livros de educação sexual, de vídeos e / ou de reflexões sobre filmes, programas televisivos, novelas etc., além de conversar sobre valores, sobre comportamentos que devem ser adotados, sobre o que é ou não adequado, sobre o que deve ser rejeitado etc., desenvolvendo atitudes, capacidade de discernimento e criticidade em relação ao próprio comportamento e ao comportamento de outros, para que as crianças possam viver sua sexualidade com liberdade, responsabilidade e naturalidade.

Portanto, cabe a escola adequar suas metodologias e práticas para tratar os temas que abordam a sexualidade, considerando que cada indivíduo tem sua história.

Maistro (2009, p. 40) afirma que deve-se:

[...] vincular a teoria à prática, provocando a necessidade de desenvolver uma metodologia de trabalho pedagógico que valorize a participação do educando e do educador, tornando-os responsáveis pela sua elaboração e pelo seu desenvolvimento, com suas características únicas, e levando-os a fazer um levantamento das razões para sua implantação e a conhecer quais são as suas fases e as situações e as falhas que poderão ocorrer.

Dessa maneira devemos levar aos adolescentes uma visão positiva da sexualidade, o desenvolvimento de uma comunicação clara nas relações interpessoais, a elaboração de seus próprios valores a partir de um pensamento crítico, a compreensão de seu comportamento e do outro e a tomada de decisões responsáveis, promovendo o conhecimento e atitudes em questões relativas à sexualidade, que levem à mudança de comportamento e uma vida saudável e de qualidade.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com trinta e um adolescentes do 1º ano do ensino médio regular no Colégio Estadual Ricardo Lunardelli, na cidade de Porecatu – Paraná, nos períodos matutino e vespertino. Trabalhando com turmas do ensino médio, com faixa etária entre 14 a 16 anos, fui percebendo que mesmo com a facilidade e os diversos meios de acesso às informações, os adolescentes se encontram em situações conflitantes quanto a sua sexualidade e vulneráveis a xingamentos, motivos de piadas, expostos a situações preconceituosas e violentas, bem como a ocorrência de sexo sem prevenção, gravidez precoce levando-os ao comprometimento e a evasão escolar.

Diante desse contexto o desenvolvimento do projeto partiu da necessidade de pensar em estratégias que pudessem contribuir na abordagem dos diversos temas referentes à sexualidade de maneira clara e dinâmica instigando-os ao diálogo, discussão e reflexão.

Este trabalho se desenvolveu por meio de dinâmicas, oficinas e filmes que pudessem se constituir em momentos de sanar dúvidas, desmistificar mitos e tabus, rever comportamento e conceitos, refletir sobre atitudes que os jovens tomam e assim desenvolver senso crítico sobre os mais diversos temas que envolvem a sexualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vamos falar de sexualidade?

Esta modalidade teve o objetivo de auxiliar os adolescentes na compreensão de seus sentimentos. Suscitou perguntas sobre o que é sexualidade? Como os adolescentes e jovens vivenciam sua sexualidade? A sexualidade é da mesma maneira para as meninas e os meninos? Por quê? Porque as pessoas confundem sexualidade com sexo? De que maneira a sexualidade pode ser expressa? Que sentimentos podem estar envolvidos na expressão sexualidade? As leituras e discussões de textos, observamos que o tema em questão não se restringe somente ao ato sexual e falar desse tema é

falar da própria vida. De acordo com Bonfim (2012), "a sexualidade pode ser definida como a necessidade que todo ser humano tem de buscar sensações, bem-estar, prazer, afeto, contato e carinho, e pode se manifestar de diferentes maneiras". Os resultados foram diversos, como: conceitos, palavras, expressões, sentimentos, discussões e questionamentos demonstrando e identificando os diferentes aspectos em que a sexualidade se faz presente em nosso cotidiano e que muitas das vezes não nos damos conta.

Esta atividade possibilitou a percepção do quanto estes momentos são importantes e significativos na vida dos jovens, demonstrado pela participação e receptividade. Todos queriam falar, expressar seus sentimentos e emoções, debater, discutir e até relatar suas próprias experiências, sempre de forma espontânea e tranquila.

Embora os adolescentes estejam constantemente contactados com informações, estas não são suficientemente claras e esclarecedoras, a ponto de sanar dúvidas, conflitos, ansiedades e dificuldades, podendo até mesmo ser errôneas. Neste sentido, Maistro (2009), ressalta que é inegável a importância do estudo sobre sexualidade na vida dos seres humanos, pois ela é experimentada ou revelada em expectativas, imaginações, anseios, crenças, posturas, valores, atividades práticas e convivências.

O filme: Orações para Bobby.

Esta modalidade teve o objetivo abrir espaço para discussões sobre as formas de manifestações da sexualidade e refletir sobre as inúmeras diversidades existentes no contexto escolar. Por ser um filme baseado em fatos reais, possibilitou a efetivação de espaços para verificação de que há diversas formas de abordagem do tema, bem como de mostrar que pode ser uma forma prazerosa de se discutir e refletir as questões de sexualidade, gênero, respeito, valores, saúde, etc., além de oportunizar a realização de trabalhos preventivos.

Nesta dinâmica, os alunos assistiram ao filme com muita atenção aos mínimos detalhes e no momento da discussão sobre as formas de manifestações da sexualidade, alguns adolescentes demonstraram preconceito e resistência quanto a homossexualidade.

Os participantes que eram favoráveis as atitudes e reações da mãe de Bobby diziam coisas preconceituosas, como:

"Quando é com pessoas que não são membros de sua família tudo é aceitável."

"Eu penso como ela, a homossexualidade é algo errado, é pecado."

"Também acho que a homossexualidade é doença, tentação, precisa de tratamento."

"Ser homossexual não é coisa de Deus."

"Se fosse meu parente, ia ser expulso de casa. Não ia querer que soubessem que era da minha família."

Por outro lado, houve alguns alunos que se mostraram mais receptivos à diversidade, dizendo:

"Se eu tivesse um caso de homossexualidade na minha família, eu o amaria e respeitaria."

"A orientação sexual não mede amor, respeito, honestidade, nem o caráter de uma pessoa."

O grupo relatou que na escola havia um caso de lesbianismo, que a principio acharam estranho e esquisito. Inicialmente as meninas ficaram com receio de que a colega pudesse sentir atração por alguma delas, e se afastaram, mas, aos poucos, foram percebendo que a colega as respeitava cabendo somente o sentimento de amizade e que a diferença de gênero não era motivo para atitudes desrespeitosas e nem preconceituosas em relação à colega.

Faz-se importante levar em consideração as crenças, experiências e visões diferenciadas sobre a sexualidade, e que essas formas de pensar advêm da educação dada família, da realidade e de cultura vivenciadas. Portanto, é necessário que sejam abordados e respeitados os diferentes pontos de vista, valores e crenças, levando a reflexão sempre que houver

questionamentos, problematizações, debates, auxiliando o aluno a buscar suas próprias respostas e definir de forma crítica e consciente seus valores.

Os espaços criados para que os jovens pudessem manifestar suas considerações a respeito dos diversos assuntos que estão inseridos na temática da sexualidade, levou-os a confirmação de que mesmos sendo complexos exige de todos que sejam tratados e discutidos com seriedade, respeito, responsabilidade, clareza e naturalidade, uma vez que a própria OMS nos diz que a sexualidade é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida.

No decorrer das dinâmicas o que chamou a atenção foi o posicionamento dos adolescentes frente a muitos dos termos científicos e desconhecidos contidos nos textos e filmes, bem como o interesse e os questionamentos como ferramenta para o exercício da aprendizagem, a busca pelo saber e aprender o correto, o belo e o saudável. Outro fato foi a linguagem pejorativa e grosseira a qual os alunos nomeiam os órgãos genitais (*cacete, saco, rola, pau, xoxota, xana, periquita, perereca, buceta*), relações sexuais (*trepar, dar uma, passar o rolo, afogar o ganso, molhar o biscoito, dar comida para o leão*), masturbação (*dar um tapa na aranha, macetar o alho, descabeçar o palhaço, jogo de dedos, cinco contra um, bater uma punheta, soltar o leitinho*), oriundas da falta de informação correta, do conceito científico, do diálogo franco e aberto, principalmente da escola que é a que detém este conhecimento.

Figueiró (2015) apresenta três explicações possíveis para essa omissão no ambiente familiar. A primeira que acredito ser a mais comum, deve-se ao fato de a mãe não ter tido uma Educação Sexual positiva, nem em casa, nem na escola, e com isso cresceu com a percepção de que sexo é um assunto do qual não se fala e desenvolveu bloqueios para abordar o tema. A segunda razão pode ser o desconhecimento da necessidade de conversar com a criança sobre o nascimento e as questões a ele relacionadas, aliado ao fato de não saber como fazê-lo. A terceira pode estar relacionada a dificuldades pessoais e emocionais da mãe (ou do pai), com relação à vivência de sua

sexualidade, de tal forma que falar sobre sexo com os filhos mobiliza desconforto pessoal ou angústia.

Diante das explicações de Figueiró pode-se entender e melhor compreender o real motivo pelo qual as famílias transferem essa responsabilidade a escola.

Por que tanta diferença?

Esta modalidade teve como objetivo abrir espaço para discussões sobre as diferenças dos papéis sexuais entre homens e mulheres na sociedade. Suscitou perguntas sobre a origem dessas diferenças? Como essas diferenças são vistas em outras sociedades? Como essas diferenças afetam a vida dos homens e das mulheres? Quais das vantagens de ser homem ou mulher são reais e quais são estereotipadas? É possível ser homem e exercer alguns dos tópicos listados em mulher e vice-versa? O que significa masculino e feminino? É o mesmo que macho e fêmea?

Nesta dinâmica além das discussões sobre as diferenças dos papéis sexuais entre homens e mulheres na sociedade, propositalmente os garotos tinham que preparar uma lista com as referidas vantagens e desvantagens de ser mulher e as garotas vice-versa, obtendo respostas engraçadas, surpreendentes, inspiráveis e reflexivas, pois ambos puderam analisar e refletir que entre homens e mulheres pode haver certo equilíbrio e igualdade se não houver preconceito e discriminação.

Algumas frases listadas pelos meninos sobre como é ser mulher:

VANTAGENS:

- Gerar vidas;
- Ter cabelo comprido;
- Ter licença maternidade prolongado;
- Estuda mais que o homem;
- Aposenta-se mais cedo que o homem;

- Sempre conseguem o que quer;
- Pode usar sutiã e fio dental.

DESVANTAGENS:

- Tem TPM e menstruação todo mês;
- Tem que “mijar” sentada;
- Demora mais pra se arrumar;
- Tem câncer no colo do útero e de mama;
- Tem que cuidar dos afazeres domésticos;
- Tem que cuidar dos filhos;
- Sentem dor do parto;
- Menor remuneração no trabalho;
- Pode ser mãe na adolescência.

Algumas frases listadas pelas meninas sobre como é ser homem:

VANTAGENS:

- Não tem TPM e nem menstruam;
- Não tem cólicas e nem dor de parto;
- Não tem limite de idade para sair;
- Não precisam zelar tanto pela sua reputação;
- Pode sair sem camisa na rua;
- Não precisam usar maquiagem;
- Não precisam usar sutiã;
- Quando “pegam” várias tem a fama de pegador e não de prostitutas;

- Não são julgados pela roupas que usam;
- São melhores remunerados pelo trabalho;
- Podem “mijar” em pé e em qualquer lugar.

DESVANTAGENS:

- Não tem sexto sentido;
- São responsáveis pelo sustento da família;
- Pegam sempre no serviço mais pesado;
- Não engravidam;
- Tem poucos dias de licença paternidade.

Percebi no decorrer do desenvolvimento do projeto que falar sobre a temática sexualidade não é tão difícil quanto pode parecer, basta ter metodologia, conhecimento científico, envolvimento, deixar de lado preconceitos, tabus e medo. “Falar sobre sexualidade não é um bicho de sete cabeças, mas um bicho de nossa cabeça, e é para o bem da saúde dessa que devemos reconstruir e construir nossa sexualidade”, é o que afirma Mamprin (2013), mas ainda é grande a resistência dos professores em abordar o tema, alguns alegam que cabe a família e não à escola.

Isto reforça e mostra a necessidade do trabalho com modalidades didáticas diferenciadas na busca do conhecimento científico.

CONCLUSÃO

Ao final do presente estudo, considerando que o objetivo principal foi o de refletir e discutir temas polêmicos evitando preconceito, discriminação, mitos e tabus, podemos perceber que houve significativa melhora na relação entre os adolescentes e entre adolescentes/professor, a medida em que o trabalho foi

sendo desenvolvido as relações de confiança, carinho, respeito, dedicação, afetividade, socialização, etc., foram sendo estabelecidas e fortalecidas.

Os adolescentes necessitam de trabalhos voltados para a temática sexualidade, pois desta forma podem posicionar-se com mais criticidade e consciência evitando comportamentos discriminatórios e intolerantes, respeitando a tantas diversidades que se encontram inseridas no ambiente escolar.

O desenvolvimento das dinâmicas, tendo a leitura como uma das propostas, favoreceu o conhecimento científico, esclarecimentos, formação e informação, garantindo espaços para expressão da liberdade, sentimentos, respeito e interação com o grupo, onde puderam manifestar seus anseios e desconhecimentos.

A escola não tem a função apenas de ensinar, mas de formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e capazes de enxergar a realidade em que vivem e refletir sobre ela.

O trabalho de educação sexual transcende o ambiente familiar e os muros da escola, de modo que quando desenvolvido por meio de estratégias variadas, como jogos, atividades lúdicas, dinâmicas, reflexões e debates, torna-se fundamental para promoção de um ambiente esclarecedor, sincero, com respostas adequadas que possibilitam atitudes e pensamentos, para o desenvolvimento da saúde mental e física.

Abordar a sexualidade por meio de modalidades didáticas diferenciadas são formas de levar o adolescente à aprendizagem e a reflexões de temas socialmente e culturalmente relevantes, podendo outros professores tratar do assunto de forma acolhedora e sem medo, buscando superar dificuldades e limitações, bem como perceber a importância e a necessidade da educação sexual na formação do ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONFIM, Cláudia. **Desnudando a educação sexual**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2012.

CRUZ, Dulce Regina Mesquita da. **O lúdico na formação do educador**. In: Santos, Santa Marli Pires dos. (Org). 3ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual no dia a dia**. – Londrina: Eduel, 2013.

_____. Espaço Aberto. Folha de Londrina, quinta-feira, 24 de setembro de 2015.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula**: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa propostas de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Editora Autentica 2011.

LORENCINI Junior, Álvaro. Os sentidos da sexualidade: natureza, cultura e educação. In: Aquino, Júlio Groppa (Org.). **Sexualidade na escola**: alternativas teóricas e práticas. 6. ed. São Paulo: Summus, 1997.

MAISTRO, Virginia Iara de Andrade. Desafios para elaboração de projetos de educação sexual na escola. In: Figueiró, Mary Neide Damico (Org.). **Educação sexual**: em busca de mudanças. – Londrina: UEL, 2009.

SAYÃO, Yara. A orientação sexual: da escola para a vida e vice-versa. In: Aquino, Júlio Groppa (Org.). **Sexualidade na escola**: alternativas teóricas e práticas. 6. ed. São Paulo: Summus, 1997.

SILVEIRA, Maria Joanete Martins da. Sexualidade. In: Santos, Santa Marli Pires (Org). **O lúdico na formação do educador**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999.

FILME

KARLLUS DUARTE PRATA. **Orações para Bobby**. Dublado em Português. Filme. Publicado em 17 de jun de 2013. 1h. 31min e 35 s. Gênero. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gprpqngVYuY>, acesso em 02/08/2015.